



Pets News

Serviços para
o mundo pet

SETEMBRO
2021



Mês do Veterinário

Dia 9 de Setembro é o dia do Médico Veterinário!

Por isso aproveito que vamos lançar essa edição na semana de comemoração do nosso dia, para homenagear a todos os meus colegas e parceiros por estarem comigo nessa empreitada de levarmos conhecimento aos tutores!

Parabéns por tanta dedicação aos nossos pacientes, por colocarem amor acima de tudo!

Se você perdeu alguma edição vai lá no site e baixe a sua: carolultravet.com.br

Lembrando que essa é uma revista interativa, então onde estiver sublinhado é um link clicável para sua interação!

Obrigada a todos que já passaram por aqui! Aproveitem

QUEM SOU EU



Formada em Medicina Veterinária em 2009 pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF. Desde o 3^o período da faculdade, na Iniciação Científica, trabalhei com clínica reprodutiva de pequenos animais e ultrassonografia reprodutiva, que foram tema do meu trabalho de conclusão de curso.

Em 2011 tive oportunidade de retornar à UENF para fazer o Mestrado na área de Biotecnologia da Reprodução, onde novamente trabalhei com ultrassonografia. Em 2020 concluí a Pós graduação em Diagnóstico por Imagem pelo IBVET. Trabalho com ultrassonografia volante em Petrópolis desde 2014.

ULTRASSONOGRRAFIA NA EMERGENCIA

POR DR^a CAROLINA MONTES SILVA SIMAS

Muitas das vezes nós ultrassonografistas somos chamados para realizar exames em situações de emergência, porém nem sempre o paciente tem condições para que façamos um exame completo. Por isso podemos utilizar algumas técnicas ultrassonográficas para auxiliar na emergência.

Pets News: Qual a diferença entre urgência e emergência?

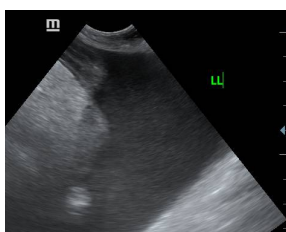
Dr^a Carolina: Emergência é uma situação perigosa, de aparecimento súbito e imprevisto, necessitando de imediata solução. Já a urgência é uma situação perigosa, de aparecimento rápido, necessitando de resolução em um curto prazo.

Quais os critérios devemos ter para saber se há a indicação do exame?

Devemos avaliar os riscos e benefícios da modalidade de exame, do risco do paciente, da disponibilidade do mesmo, além do tempo de execução e do resultado e o quanto esse resultado vai impactar na decisão terapêutica do paciente.

Então quando vamos solicitar uma ultrassonografia em situações emergenciais?

Quando temos suspeitas de traumas, onde há a possibilidade de hemorragia, em casos de abdomen agudo a fim de buscar a causa.

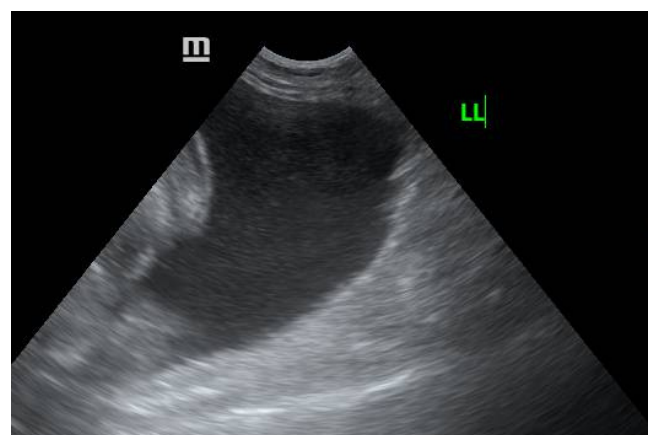


O que é o exame FAST?

FAST significa Focused Assessment With Sonography for Trauma, ou seja, avaliação focada na ultrassonografia para trauma. Então podemos ter o T-FAST, onde se avalia a cavidade torácica e o A-FAST onde se avalia a cavidade abdominal, sendo um exame que permite um diagnóstico precoce de hemorragia.

Como é realizado?

Esse exame, basicamente, serve para a procura de líquidos em pontos específicos, seja no abdomen ou no tórax. Portanto ele é realizado sem preparo do paciente e na posição em que ele está. E também serve para guiar a coleta desse líquido a fim de esclarecer qual origem (sangue, urina). E muitas vezes esse exame necessita ser seriado, tendo um laudo específico para tal. Por isso nesse exame não vamos avaliar os órgãos e sim buscarmos sinais de trauma/hemorragia.



NEFROLOGIA

COM DR^a LUIZA ALVES GARONA



As doenças do trato urinário de cães e gatos são constantes na rotina clínica veterinária, sendo muitas das vezes a causa desconhecida, porém com o envelhecimento dos animais percebemos que os casos aumentaram. O nefrologista, é o veterinário especializado para tratar essas enfermidades. Por isso convidamos a Dr^a Luiza Garona, formada na Unifeso e Pós Graduanda em Nefrologia para abordar o assunto.

Pets: O que nefrologista/urologista trata?

Dr^a Luiza: O especialista Nefrologista e Urologista Veterinário possui a função de tratar os órgãos que compõem o Sistema Urinário; são eles, dois rins (direito e esquerdo), dois ureteres (direito e esquerdo), bexiga (vesícula urinária) e uretra.

Quais as atribuições desse especialista?

São inúmeras as atribuições. O Nefrologista irá tratar os rins, órgãos esses que possuem as funções de; Excreção, Regulação da pressão arterial, Filtração, Secreção de hormônio e Liberação de Eritropoietina.

Quais as doenças mais comuns na rotina?

Podemos citar a Injúria Renal Aguda, Doença Renal Crônica, Cistite, Displasia Renal, Neoplasias no trato urinário superior e inferior, presença de cálculos renais, ureterais, vesicais e uretrais e também Obstrução uretral em machos.

Nos cães, as misturas de raças podem acarretar em problemas renais?

Sim. Algumas raças são mais predispostas a desenvolverem doenças renais, pois apresentam anomalias anatômicas congênitas.

Quais sintomas indicam problemas renais?

Podemos citar: Febre, Apatite, Vômito, Falta de apetite, Dor, Prostração, Desidratação e Intoxicação Urêmica.

Como é feito o diagnóstico?

O diagnóstico é realizado através de exames laboratoriais, onde podemos citar a Urinálise, Exame de sangue, Estudo radiográfico, Estudo ultrassonográfico abdominal, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Citologia e Histopatologia.

Como é realizada a prevenção de doenças renais e urológicas?

A prevenção inicia-se nos primeiros meses de vida dos animais, com a realização de exames de sangue e urinálise. O acompanhamento acontece normalmente uma vez a cada ano e com o avanço da idade do paciente, o período para avaliação preventiva deverá acontecer a cada seis meses.

Existe alguma alimentação específica para os animais com essas patologias?

Hoje, no mercado pet, temos RAÇÕES específicas para animais com patologias renais e alterações em vesícula urinária, como por exemplo, cristais e cálculos. Outra opção, é o oferecimento da ALIMENTAÇÃO NATURAL que deverá ser balanceada para cada paciente e obrigatoriamente formulada por um Médico Veterinário Nutrólogo especialista.

NEFROLOGIA

COM DR^a LUIZA ALVES GARONA

Os animais conseguem viver com apenas um rim?

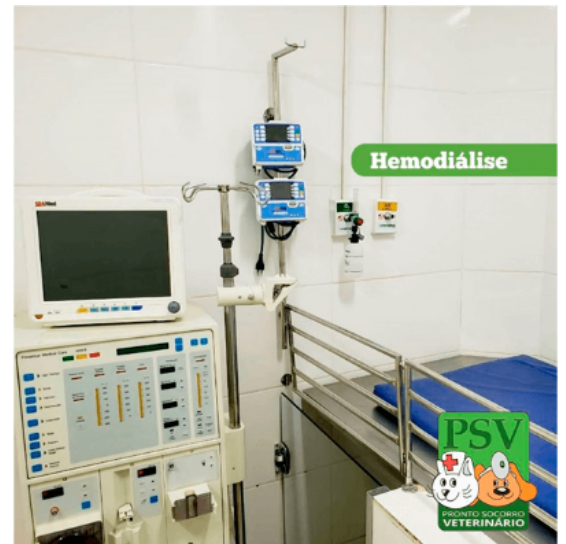
O animal, seja ele cão ou gato, com apenas um rim, consegue, sim sobreviver. Sobretudo, esse paciente irá precisar ser acompanhado por um especialista periodicamente, pois com apenas um rim funcionando temos uma grande sobrecarga e as chances do animal desenvolver uma doença renal crônica são enormes. Normalmente as causas para a ausência de um rim são neoplasias, anomalias congênitas, entre outras.

Na veterinária existe hemodiálise e transplante renal?

Existem os dois procedimentos.

A Hemodiálise na veterinária é uma realidade muito próxima, onde o animal é colocado na máquina, o processo é iniciado e ao final temos a diminuição das enzimas renais. Em todos os casos há um consequente sucesso no procedimento e o animal, na maioria das vezes, passa por algumas sessões, essas são determinadas pela resposta do paciente em relação ao tratamento.

O transplante renal existe e também é uma realidade, mas as consequências estão presentes, pois o animal doador e o animal transplantado serão doentes renais crônicos para o resto da vida. Isso se dá pelo fato de existir uma sobrecarga muito grande em apenas um rim.



Ficou com alguma dúvida? Seu Pet está precisando de uma consulta com um Nefrologista? A Dr^a Luiza Garona atende na [PetLu](#) e em domicílio.

Entre em contato através das redes sociais ou telefone [\(24\)992060438](tel:(24)992060438)

Instagram [@luizagaronamedveterinaria](#)

Facebook [luizagaronamedveterinaria](#)

MEDICINA DO COLETIVO

COM DR FELIPE FACKLAM



A medicina do coletivo é considerada uma nova área da veterinária que interliga a saúde coletiva (saúde pública), medicina de abrigos e medicina veterinária forense. Por isso convidamos o Dr Felipe Facklam, formado pela universidade Castelo Branco em 2008 e pós graduando em Medicina do coletivo para nos explicar melhor sobre a área.

Pets News: Dr Felipe, o que estuda a Medicina do Coletivo?

Dr Felipe: A Medicina do Coletivo (MVC) é uma área em ascensão da Medicina Veterinária que interliga a Saúde Coletiva, a Medicina de Abrigos e também a Medicina Veterinária Legal. O profissional que atua na MVC é um agente de saúde e transformação social.

Qual a função do veterinário no caso do setor de saúde pública?

Segundo Rafael Botelho Frias no artigo A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA, a sua função consiste na utilização de conhecimentos, técnicas e recursos da medicina veterinária que visem à proteção e ao aprimoramento da saúde humana, o qual constitui a saúde pública veterinária, portanto o médico veterinário é um sanitarista em excelência. As funções desempenhadas pelos médicos veterinários em saúde pública, podem ser divididas em: (a) relacionadas exclusivamente com saúde animal; (b) de caráter eminentemente biomédico; (c) de administrador em saúde pública e, (d) atuação na clínica de pequenos animais em saúde pública.

E no caso da medicina de abrigos, quais as funções exercidas pelo veterinário?

A Medicina de Abrigos é uma área complexa que envolve o entendimento do abrigo (canil, gatil, etc) como um sistema com inúmeras variáveis que devem ser consideradas para se atingir bons níveis de bem-estar animal e um ambiente saudável de trabalho.

O médico veterinário leva em consideração vários fatores que envolvem desde a arquitetura do local, áreas existentes (quarentena, isolamento, animais sadios, etc), estabelece programas preventivos, capacitação dos funcionários, administração do local, entre outros.

Cria políticas internas bem definidas para os abrigos, como por exemplo protocolos de recebimento de animais, e principalmente políticas para a "saída" por meio da adoção, são fundamentais para o bom funcionamento.

O que é considerado maus tratos ?

De acordo com a resolução nº 1.236, de 26 de outubro de 2018, são definidos e caracterizados a crueldade, o abuso e maus-tratos contra animais vertebrados. Assim são eles:

Maus-tratos: qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais;

MEDICINA DO COLETIVO

COM DR FELIPE FACKLAM



Crueldade: qualquer ato intencional que provoque dor ou sofrimento desnecessários nos animais, bem como intencionalmente impetrar maus tratos continuamente aos animais;

Abuso: qualquer ato intencional, comissivo ou omissivo, que implique no uso despropositado, indevido, excessivo, demasiado, incorreto de animais, causando prejuízos de ordem física e/ou psicológica, incluindo os atos caracterizados como abuso sexual.

E em relação à medicina forense quais as funções do veterinário?

A medicina forense, ou medicina veterinária legal, é um ramo da medicina veterinária, reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária através da Resolução nº 756 de 17 de outubro de 2003, que tem por objetivo aplicar e ligar os conhecimentos técnicos do profissional da área às questões judiciais e aspectos legais do exercício da profissão. O que inclui à atuação do médico veterinário como perito, assistente técnico, consultor ou auditor.

Como são feitas as perícias na medicina veterinária?

Segundo a ABMVL (Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal) como perito, o médico veterinário aplicará os seus conhecimentos técnico-científicos em procedimentos judiciais e extrajudiciais, elaborando laudos, informações e pareceres em relação a animais e produtos de origem animal, visando o estabelecimento da justiça.

Onde um veterinário especialista em Medicina do Coletivo pode atuar?

Pode atuar no manejo populacional humanitário e sustentável de cães e gatos (MPCG) em áreas urbanas (um dos grandes temas dentro da MVC), sendo um problema para saúde pública e medicina de abrigos, mas tendo consequências também forenses. A medicina de abrigos engloba toda a política interna dos locais públicos, privados ou do terceiro setor que fazem a manutenção de cães e gatos no coletivo, mas que têm relação direta e sofrem as consequências das políticas externas de MPCG. O médico veterinário elabora os protocolos de admissão de animais, programas preventivos, capacitação de funcionários e demais demandas para que os animais possam ser reintroduzidos na sociedade sem representarem riscos. Os maus-tratos aos animais é um tema que deve ser tratado intersetorialmente: como indicador de outras formas de violência, envolve a saúde, assistência social, conselhos tutelares e de defesa dos direitos dos idosos e das mulheres; as intervenções legais, caso as ações sócio-educativas não tenham efeito; e a aplicação dos 4Rs da medicina de abrigos (recolhimento seletivo, reabilitação, ressocialização e reintrodução na sociedade por meio da adoção) para a melhoria dos níveis do bem-estar dos animais.

Ficou com alguma dúvida? O [Dr Felipe](#) atende no [Hospital Veterinário de Correas](#), além de clínicas e domicílios com hora marcada, através do telefone (24) 98817-5752

AQUARIOFILIA

COM DR FRANCISCO VILARDO

Aquariofilia é a prática de criar peixes, plantas e outros organismos aquáticos, seja em aquários, tanques naturais ou artificiais. Por isso convidamos o Dr Francisco Vilardo, formado pela UFRRJ em 1988, que atuou na área por 30 anos e hoje atua como representante comercial, para dar dicas importantes para essa prática.

Pets News: Dr Vilardo, quais os tipos de aquário?

Dr Vilardo: Esta é uma boa pergunta, que tem muitas respostas. Temos aquários redondos - que devem ser evitados, pois não permitem uma boa troca gasosa na superfície do mesmo, e distorcem muito a imagem do peixe), retangulares (ou até mesmo quadrados), e da forma que o aquarista imaginar e que possa ser construída. Temos aquários de uma só espécie (não se trata de um único animal, mas de vários indivíduos de uma determinada espécie, família ou gênero), aquário comunitário (várias espécies, famílias diferentes), aquários temáticos (com peixes de um determinado biótopo: amazônico, região centro-oeste, região sudeste, indivíduos africanos, etc.), aquários plantados. Uma coisa é certa: quanto maior o aquário - dentro das possibilidades de espaço físico a ser ocupado e, monetária - melhor.

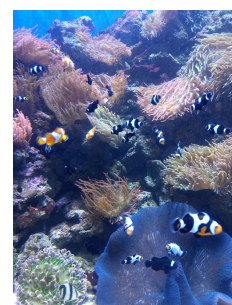
O que preciso saber antes de montar um aquário?

Principalmente se o pretendente, tem espaço físico suficiente para colocar um aquário; se a estrutura é firme e capaz de suportar o peso. Saber que a aquariofilia é um hobby-ciência, e que ele precisará conhecer e aplicar um pouco de Química, Matemática, Física e Biologia para que o seu hobby dê bons resultados: animais saudáveis, com colorido exuberante, aptos à reprodução, e que não fiquem doentes com facilidade. Ou seja, todo o manejo e manutenção da saúde do aquário, dependerão do conhecimento e aplicação dos conhecimentos das matérias descritas anteriormente. Aquariofilia não é simplesmente adquirir uma caixa de vidro, colocar peixes ali dentro e dar comida. Vai muito além disso, mas é muito prazeroso!



Quais os cuidados devemos ter com iluminação e aquecimento?

A iluminação é importante no caso de aquários com plantas naturais. Assim como os peixes, as plantas também possuem necessidades próprias. Existem aquelas que necessitam de muita luz, outras precisam de pouca luz e as que possuem necessidades de quantidade moderada de luminosidade. Para isso, o aquarista precisa ter conhecimento específico nesta área, pois suas plantas poderão morrer por manejo inadequado de luminosidade. O excesso de luz também poderá ocasionar o aparecimento de algas neste ambiente aquático. Se o aquário estiver muito próximo a uma fonte natural de luz (janela), este problema poderá se agravar. Com relação à temperatura, devemos lembrar que os peixes são animais pecilotérmicos (conhecidos como animais de "sangue frio" - assim como os répteis e anfíbios), portanto seu metabolismo depende da temperatura ambiente - neste caso, a da água do aquário. A maioria dos peixes é de água tropical - com temperaturas variando de 25 a 28°C - com exceção das carpas e dos japoneses, que são de águas frias - 15 a 24°C. Com isso, conclui-se que apetite, atividade, digestão, imunidade, capacidade de cicatrização, estarão diretamente relacionados à temperatura da água. Para cada litro de água é necessário 1Watt para aquecê-la.



AQUARIOFILIA

COM DR FRANCISCO VILARDO

O que é preciso saber para a escolha dos peixes e quais espécies podem ser colocadas no mesmo aquário?

Conhecer as espécies, os biótopos em que habitam, o pH da água (ácida, alcalina ou neutra), seu regime alimentar (carnívoros, herbívoros ou onívoros), que local na altura d'água habitam (fundo, meio do aquário, ou superfície), se nadam em grupos ou isolados, se a boca é voltada para baixo, se é voltada para frente, ou se fica virada para cima, se são peixes calmos ou são agitados (nesse caso, se gostam de importunar outros peixes), que tamanho atingem quando adultos - a pessoa pode adquirir um exemplar filhote, que depois cresce e passa a se alimentar de outros peixes menores dentro de seu próprio aquário.

Quais os parâmetros da água precisam ser monitorados?

Existem vários parâmetros que devem ser controlados, em se tratando de aquarioria. Na água doce, os principais são: temperatura, amônia, nitrito - esses dois parâmetros fazem parte do ciclo do nitrogênio - e pH. Em água salgada, são muitos outros, pois o sistema marinho depende de um equilíbrio muito grande entre a concentração de diversos íons químicos, além da densidade desta água (concentração de sais dissolvidos nela, que a deixa com os parâmetros físico-químicos da água dos oceanos - e isto varia de acordo com o habitat do peixe marinho, e se existem corais e algas calcáreas neste aquário.



Como adequar a alimentação?

Este é o maior erro de manejo que ocorre na aquarioria. As pessoas tendem a alimentar seus peixes de acordo com o número deles ou seus tamanhos. Alguns peixes carnívoros possuem o estômago elástico, as carpas e os japoneses, não possuem um estômago saculado e sim um tubo único, onde a diferenciação ocorre apenas na mucosa que reveste determinada porção - diferenciando em esôfago, estômago e intestino. Sendo assim, a grande maioria dos peixes possuem um estômago que regula o tamanho de seus olhos. Devem ser alimentados com uma pequena quantidade de alimento, que deve ser totalmente consumida em 2 a 5 minutos. O excesso deve ser removido da água. Uma a duas vezes por dia deve ser o número de refeições. Com o tempo, o aquarista aprende a "ver" se os animais ainda aceitam uma pequena repetição em uma das refeições. Como foi dito anteriormente, a temperatura da água determinará o metabolismo do peixe. Desta forma, é natural que em temperaturas mais elevadas, os peixes apresentarão um apetite mais elevado. O problema é superalimentar esses animais, o que vai ocasionar maior quantidade de fezes, urina e desperdício de alimento, levando ao aumento de compostos nitrogenados na água, elevando os níveis de amônia, intoxicando os peixes. Lembrem-se que o aquário é um ambiente fechado. A água não se renova, e os produtos indesejados vão se acumulando neste meio. Desta forma, tem que haver um bom sistema de filtragem para minimizar os efeitos nocivos desta situação.

AQUARIOFILIA

COM DR FRANCISCO VILARDO

Os alimentos podem ser floculados, extrusados, congelados, desidratados, vivos. Devemos variar ao máximo os tipos de alimentos, afinal de contas, nós mesmos não comemos somente arroz e feijão todos os dias. O mesmo acontece com os peixes - uma alimentação diversificada melhora o desempenho fisiológico desses pequenos seres.

Como devemos fazer a limpeza do aquário e com que frequência?

O aquário não deve ser limpo! Na massa de água, no substrato que enfeita o fundo do aquário, e até mesmo no filtro, se desenvolvem bactérias que são extremamente úteis para a manutenção do equilíbrio biológico no ambiente confinado. Essas bactérias fazem a degradação de toda matéria orgânica (fezes, urina, muco dos peixes, plantas mortas, restos de alimento), até gases que são eliminados pela superfície da água: é o ciclo do Nitrogênio. Matéria orgânica > amônia > nitrito > nitrato > nitrogênio gasoso > ar. Lavando todo o aquário eliminamos essas bactérias. É o desastre! Os peixes recém introduzidos em um aquário ou aqueles que já existiam ali, depois de recolocados no aquário com água limpíssima, se intoxicam, e morrem, com a própria urina. É a chamada Síndrome do Aquário Novo. Quando realizamos uma manutenção em um aquário, devemos reservar pelo menos de 1/2 a 1/3 do volume original. Desta forma preservamos boa parte da colônia bacteriana benéfica. Devemos sifonar o fundo do aquário com uma mangueira de silicone (material totalmente inerte, sem alterar a qualidade da água), sugando a maior parte das sujidades grosseiras que ali se depositam. Os filtros também passam por manutenção periódica sem serem lavados. Carvão ativado deve ser trocado mensalmente; espuma filtrante e/ou lã de vidro devem ser limpos dentro de um pote com água do próprio aquário, retirando-se apenas as sujeiras grosseiras - desta forma preservamos as colônias de bactérias que ali se encontram.



A frequência dessa limpeza irá variar de acordo com o volume de água do aquário (quanto menor o aquário, mais manutenção ele precisa pois o pequeno volume de água se degrada com maior facilidade. Um aquário maior tende a manter o equilíbrio por muito mais tempo), número de peixes e tipo de filtragem.

Quais cuidados devemos ter ao introduzir um novo animal no aquário?

Equilibrar a temperatura da água do saco que transporta os peixes, com a temperatura da água do aquário. Equilibrar o pH da água onde os peixes estão, com o pH da água do aquário. Ter sempre um aquário para quarentena, pois é muito fácil introduzir uma doença no ambiente já controlado do aquário. Muitos animais já apresentam contaminação sem demonstrar que estão doentes. Infelizmente, também, muitas lojas não cuidam tão bem da manutenção de suas baterias de venda. Na hora da compra de um novo animal, devemos observar bem todos os animais daquele aquário, como estão nadando, se apresentam alguma mancha/pinta no corpo ou nas nadadeiras; se as nadadeiras estão inteiras sem machucados, se estão se desfazendo; se os olhos estão brilhantes e com as córneas transparentes, ou se estão opacas; se os peixes estão muito magros; se existem peixes mortos dentro do aquário. Um peixe apenas com algum problema no aquário, já é o suficiente para que nenhum daquele lote seja comprado. Não pensem ou acreditem que se um peixe está muito bem, que não vá ocasionar uma grande dor de cabeça ao aquarista, e pôr todo um equilíbrio já existente no aquário à perder.

EXAMES LABORATORIAIS

COM DR^a JULIANA AZEVEDO



Os exames laboratoriais são de grande importância dentro da clínica de pequenos animais, pois algumas alterações sanguíneas podem ocorrer mesmo antes do animal apresentar algum sinal para o tutor. Muitas das vezes só conseguimos avaliar a função do órgão com exames específicos, seja para um check-up ou afim da busca diagnóstica específica. Por isso convidamos a Dr^a Juliana, formada pela UFRRJ em 2008 e Mestrado pela mesma universidade em 2012, responsável pelo Horse Center Laboratório, credenciado pelo MAPA para realização de teste para anemia infecciosa equina e Mormo, além do HC Laboratório Veterinário.

Pets News: Dr^a Juliana, qual a importância dos exames laboratoriais na rotina clínica?

Dr^a Juliana: De modo geral, os exames laboratoriais são extremamente relevantes na rotina clínica, quer seja humana ou veterinária. Quando se trata de medicina veterinária, esses exames se tornam ainda mais importantes pois, já que nossos pacientes não podem falar, eles são incapazes descrever todos os sintomas que experimentam quando não se sentem bem.

Assim, os resultados dos exames laboratoriais permitem que o veterinário clínico possa compreender melhor a condição do paciente e chegar a um diagnóstico, estabelecer o prognóstico, definir um tratamento e monitorar a evolução.

A realização desses exames em animais saudáveis também pode detectar problemas subjacentes, que seu veterinário pode tratar antes que se tornem um problema maior. Mesmo pequenas mudanças na bioquímica corporal podem sinalizar um problema que pode ser facilmente gerenciado.

Para que serve o hemograma? Como é realizado?

O hemograma completo é um exame de rotina usado em todas as fases da saúde e da doença do paciente. Este exame fornece informações sobre os diferentes tipos de células no sangue e pode indicar a presença de várias formas de doença. Através do hemograma é possível avaliar o estado de hidratação do animal, presença de anemia, infecção, capacidade de coagulação do sangue e resposta do sistema imunológico. Além disso, como a maioria das células sanguíneas vem da medula óssea, o hemograma completo também pode ser usado indiretamente para avaliar a saúde da medula óssea.

A realização do hemograma envolve a avaliação quantitativa e qualitativa dos glóbulos vermelhos (hemácias), glóbulos brancos (leucócitos) e das plaquetas. Atualmente, a maioria dos laboratórios conta com analisadores automáticos que realizam a análise quantitativa destas células. Mas, a análise automatizada deve sempre ser confirmada por um médico veterinário patologista e, quando os resultados automatizados indicarem inconsistências, análises manuais devem ser realizadas para validação dos resultados. Além disso, em todos os hemogramas devem ser realizados análises qualitativas das células por avaliação microscópica. Existem uma variedade de condições que não são identificadas pelos analisadores automatizados, como alterações morfológicas nas células e presença de parasitos celulares que causam doenças.

EXAMES LABORATORIAIS

COM DR^a JULIANA AZEVEDO



Também faz parte do hemograma a mensuração das proteínas plasmáticas totais, pois esses valores serão fundamentais para a interpretação dos resultados encontrados.

Exame de urina: para que serve e quais cuidados devem ser tomados para obtenção da amostra?

O exame de urina é indicado principalmente para avaliar a saúde dos rins e do sistema urinário, mas também pode revelar problemas em outros sistemas orgânicos e é importante para o diagnóstico de doenças metabólicas, como diabetes mellitus. É um teste valioso em animais saudáveis e doentes e deve ser incluído em qualquer avaliação abrangente da saúde de um animal de estimação. Entretanto, sua coleta e transporte ao laboratório requer alguns cuidados.

Existem três maneiras principais de coletar urina em animais:

A Cistocentese, onde uma agulha é passada através da parede abdominal até a bexiga cheia e a urina é retirada diretamente da bexiga para a seringa estéril. A vantagem da cistocentese é que a urina não é contaminada por diversos detritos da passagem urinária inferior. Este tipo de amostra é ideal para avaliação da bexiga e rins e para detecção de infecção bacteriana. Entretanto, o método é ligeiramente mais invasivo do que outros métodos, só é útil se a bexiga do animal estiver cheia e é difícil de fazer em pacientes que não cooperam.

Outro método é a Cateterização. Nesse tipo de coleta um cateter estéril muito estreito passa pela uretra até a bexiga. Uma seringa estéril é conectada ao cateter e a urina é retirada da bexiga para a seringa. Essa técnica é menos invasiva que a cistocentese e é uma boa opção quando uma amostra voluntária não está disponível, especialmente em animais machos.

A desvantagem é que a cateterização causa irritação leve na uretra e pode transportar bactérias da uretra para a bexiga.

E, por fim, a amostra pode ser obtida por Micção espontânea, onde a urina é eliminada voluntariamente pelo animal da maneira usual e uma amostra é coletada em um recipiente estéril. Idealmente, a amostra é coletada no meio do fluxo, ou seja, no meio da micção. As vantagens desse método são: completamente não invasivo e o tutor do animal pode coletar a amostra de urina em casa. Mas as desvantagens são que pode ser difícil coletar uma amostra no meio do fluxo de alguns animais e a urina tem maior probabilidade de ser contaminada por diversos detritos da uretra ou do ambiente.

Após a coleta, a amostra deve ser refrigerada por até 24 horas e enviada a um laboratório.

Em relação ao exame de fezes, o que é possível detectar?

O exame coprológico simples envolve a coleta e inspeção de uma amostra de fezes. A análise das fezes permite que o veterinário determinem se seu animal tem parasitas intestinais, como ancilostomídeos, tricurídeos, coccídios, giárdia, entre outros. Como os parasitas intestinais vivem no trato gastrointestinal do seu animal, eles geralmente ficam ocultos. Ao contrário dos parasitas externos, como pulgas e carrapatos, a maioria dos parasitas intestinais nunca é vista, só sendo identificados através de um exame de fezes. Amostras de fezes mais frescas fornecem resultados mais precisos e sensíveis.

EXAMES LABORATORIAIS

COM DR^a JULIANA AZEVEDO



Ovos e larvas de alguns tipos de parasitas, bem como protozoários e cistos de protozoários, podem se tornar não identificáveis em amostras armazenadas por longos períodos. Para obter os melhores resultados, colete a amostra de fezes mais fresca e leve-a ao veterinário no mesmo dia. Se isso não for possível, você pode selar a amostra e refrigerar até que você possa levá-la ao seu laboratório. Mas lembre-se, quanto mais fresco é melhor o resultado!

Recomenda-se o exame coprológico anualmente pois parasitas intestinais são uma das principais causas de infecção em animais de estimação e também uma preocupação para as pessoas.

O que é a bioquímica sérica? E por que essas análises são importantes?

Chamamos de bioquímica sérica a análise química dos componentes do soro sanguíneo.

Existem muitas substâncias no soro, incluindo proteínas, enzimas, lipídios, hormônios, etc. A mensuração dessas substâncias fornece informações sobre os órgãos e tecidos do organismo, bem como sobre o estado metabólico do animal.

O veterinário poderá solicitar exames bioquímicos em várias situações, até mesmo se o animal for jovem e saudável, pois a realização deste teste periodicamente pode ajudar a estabelecer valores "normais" para aquele indivíduo e, numa próxima vez que o exame de sangue for realizado, o veterinário poderá comparar os novos resultados com os anteriores para ver se algo mudou.

Dependendo da idade e histórico de saúde do seu animal de estimação, testes adicionais, como a urinálise, também podem ser solicitados. Para idosos ou animais de estimação com doenças crônicas, o veterinário irá solicitar os exames com mais frequência.

Para facilitar a seleção das análises mais adequadas para cada patologia, os laboratórios costumam organizar as diversas análises em perfis bioquímicos.

Um perfil de bioquímico pode ajudar na triagem de muitas condições médicas, incluindo diabetes, doenças hepática e doenças renais, por exemplo. Em muitos casos, o diagnóstico precoce podem melhorar a qualidade de vida e o prognóstico em longo prazo para animais com doenças crônicas.

Quando um animal apresenta sinais clínicos que indicam uma doença, um perfil bioquímico sérico pode ser realizado no início do processo de diagnóstico. Mesmo que os resultados desse teste inicial sejam todos "normais", essas informações podem descartar uma variedade de condições clínicas.

Se o animal apresentar resultados anormais ou inconclusivos no perfil bioquímico, o veterinário combinará essas informações com outras informações vitais sobre o animal para decidir se testes diagnósticos adicionais são recomendados. Os exames adicionais podem incluir urinálise, radiografias, ultrassonografia e outros exames de sangue.

Um perfil de bioquímica também pode fazer parte de exames de sangue de rotina que são realizados antes que um animal seja sedado ou anestesiado para um procedimento cirúrgico. Se os resultados dos testes forem anormais, o veterinário pode recomendar precauções adicionais para ajudar a garantir a segurança do animal durante o procedimento ou até mesmo recomendar o adiamento do procedimento ou a escolha de uma opção de tratamento alternativo.

EXAMES LABORATORIAIS

COM DR^a JULIANA AZEVEDO

Os testes de bioquímica devem ser sempre interpretados em relação ao que se sabe sobre o paciente (sintomas, história, sinais clínicos, resultados de outros testes diagnósticos) e não devem ser interpretados isoladamente.

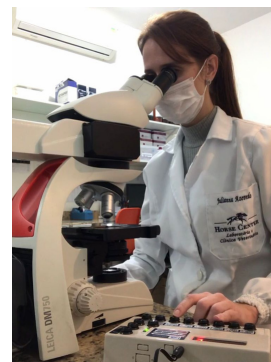
Quais os cuidados devemos ter com as amostras a serem enviadas ao laboratório?

Para obtermos resultados confiáveis, é importante que as amostras reflitam a condição atual do animal, de modo que as informações obtidas possam ser consideradas para ajudar o veterinário a determinar um diagnóstico ou refletir o progresso do paciente e sua resposta à terapia. Se as amostras não foram coletadas e manuseadas adequadamente, podem levar a diagnósticos incorretos e tratamento inadequado.

Atualmente, os laboratórios oferecem uma ampla variedade de análises veterinárias e, para cada análise existe uma necessidade de preparo diferente. Dessa forma, a primeira etapa na obtenção de qualquer amostra é conhecer os requisitos do laboratório que irá realizar esta análise. Como parte de sua garantia de qualidade, a maioria dos laboratórios oferece orientações detalhadas sobre os tipos de amostra e requisitos, como recipiente de coleta, tipo e volume de amostra, preparo do paciente, entre outros.

Os tipos de recipientes de coleta e os volumes de amostra necessários irão variar de análise para análise, de laboratório para laboratório. Sempre deve-se verificar previamente com o laboratório qual o tipo correto de recipientes de coleta e qual o volume mínimo de amostra necessário para a análise. Todas as amostras devem ser rotuladas de forma clara e legível.

Quando amostras em série ou múltiplas amostras são enviadas do mesmo paciente, rotule os tubos adequadamente, indicando a data e hora da coleta, se a coleta foi antes ou depois da medicação, e se a coleta foi antes ou depois de o paciente comer.



Você veterinário tem alguma dúvida sobre algum exame? Seu pet precisa de algum exame específico? Qualquer dúvida pode entrar em contato através das redes sociais [@hclabveterinario](#), [@clinicahorsecenter](#) ou ainda através do telefone [24\) 98865-1952](tel:24988651952)

LIMPEZA DA CASA

COM DR FELIPE MILOSKI

Na pandemia aumentamos os cuidados com a limpeza da casa, porém quem tem Pet, deve ter cuidado com alguns produtos pois eles podem causar alergias cutâneas, respiratórias ou até mesmo casos graves de intoxicação. Por isso convidamos o Dr Felipe Miloski, formado pela Unigranrio em 2008 para nos esclarecer as principais dúvidas.

Pets News: Dr Felipe, quais os produtos são indicados para uma limpeza eficiente?

Dr Felipe: Os produtos mais eficientes e fáceis de encontrar são: Hipoclorito de sódio (mais conhecido como água sanitária) e a Amônia quaternária (existem várias marcas conhecidas no mercado).

Quais os produtos devemos evitar?

Cresol (popularmente conhecida como creolina), querosene, derivados de petróleo e outros produtos similares altamente tóxicos.

Como evitar a intoxicação?

Sempre procurar utilizar a diluição correta. Não fazer "misturas caseiras", pois algumas combinações formam compostos extremamente instáveis e por isso muito tóxicos.



Quais sinais os animais podem apresentar em casos de intoxicação por um produto de limpeza?

Sialorreia (salivação excessiva), edema em algumas partes do corpo, como olhos e boca, prurido (coceira), dificuldade respiratória e em casos mais graves sinais neurológicos como tremores e espasmos.

O que fazer em casos de intoxicação?

Procurar um auxílio veterinário imediatamente. Não utilizar nenhum medicamento não prescrito, pois pode agravar a situação.

Em caso de contato direto com olhos e mucosas, lavar o local com água em abundância.

Ficou com alguma dúvida? Dr Felipe atende na [My Pet Veterinária](#), localizada na Rua Dr Paulo Hervê, 1303 - Loja 06. Telefones para contato [\(24\) 98808-8115](#) ou [\(24\) 99257-6151](#)



Quer ver a foto do seu Pet aqui? Entre em contato



**GALERIA
PET**



ADESTRAMENTO

COM BERNARDO ALBUQUERQUE

O adestramento não é somente ensinar seu animal a sentar, deitar, fazer truques ou fazer suas necessidades em locais certos. Cada dia mais nós vemos distúrbios comportamentais nos animais e muitas vezes é preciso ensinar limites a eles. Ensiná-los a lidar com as frustrações e a ter autocontrole. Por isso convidamos o Bernardo Albuquerque que trabalha com o adestramento para os esclarecimentos.

Pets News: Bernardo, qual a importância do adestramento?

Bernardo: No imaginário comum o adestramento não tem importância até ter. Não dão valor a esse serviço até o cachorro morder alguém, destruir os móveis, privar os tutores de sono e por aí vai. Não é a toa que o número de abandono de cães têm crescido. Buscamos cada vez mais cães humanizados, que já nasçam prontos, que obedeçam. Esquecemos que estamos falando de uma outra espécie completamente diferente, de um predador natural, que possui necessidades específicas não-humanas.

Por isso, mais do que ensinar os cães a viverem em sociedade e dentro de uma família humana, a importância do adestramento está na conscientização dos humanos. Eu sempre falo para meus clientes no fim do processo: "nunca foi só sobre ensinar cães, mas transformar vidas!". É um momento muito bonito onde conseguimos ver sensivelmente as mudanças que ocorreram e ter uma família em harmonia de novo. Não poucas vezes eu choro ao perceber que minha profissão não só muda a vida dos cães, mas tem a capacidade de reunir famílias em desordem, reunir casais que brigam demais, trazer alegria para as crianças, promover saúde e bem-estar para os membros da família, gerar autoconfiança e esperança de novo em pessoas desacreditadas. Os benefícios só aumentam!



Se queremos uma relação saudável com os cães, que eles vivam bem e felizes, que sejam parte da nossa família sem criar a desordem natural que o convívio de duas espécies distintas causa, precisamos da ajuda do adestrador o mais cedo possível. Como eu disse, nem tanto pelos cachorros em si, mas pela necessária mudança de mentalidade que nós precisamos passar para conviver com eles.

Qual a idade para começar?

Até pouco tempo atrás era dito que só se podia começar o processo de adestramento aos 6 meses. Porém, com o avanço dos estudos de etologia e cognição canina, ficou claro para todos os profissionais da área que adestrar filhotes não só é possível como absolutamente necessário. Hoje os filhotes costumam chegar nas famílias entre 45 e 60 dias de vida. Mal chegam e dezenas de necessidades surgem nesse momento que é absolutamente crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do cão. Esse período de até 6 meses é, inclusive, o período em que temos a melhor de todas as fases para socializá-lo e sociabilizá-lo com todas as pessoas, cães, outras espécies, cheiros, sons e texturas. Existem profissionais que se dedicam exclusivamente ao treinamento de filhotes nesses moldes, o chamado puppy training.

ADESTRAMENTO

COM BERNARDO ALBUQUERQUE

Gosto de brincar que o adestramento começa antes do filhote chegar em casa: a preparação do ambiente, a preparação psicológica, a adaptação do filhote com o mínimo de stress possível e a adaptação de possíveis outros cães à presença do filhote etc. Tudo isso já é trabalho do adestrador. Com 2 meses (em alguns casos até menos) já conseguimos ensinar necessidades no lugar certo. Também já conseguimos ensinar uma série de comandos básicos importantes e fazer uma boa socialização e sociabilização para que seja um adulto confiante e tranquilo.

Um cão mais velho pode ser adestrado?

Consideramos que um cão é idoso geralmente a partir do sétimo ano de vida, mas muitos cães chegam facilmente a 12 ou 15 anos hoje em dia. Os tutores desses cães mais velhos geralmente não procuram adestramento por achar que não é mais possível ensinar ou corrigir nada. Porém, como nós, os cachorros possuem a incrível capacidade de aprender do início ao fim da vida. Nunca é tarde nem para eles e nem para nós. É possível adestrar, além dos idosos, até mesmo cães surdos e/ou cegos.

Mas é preciso dizer a verdade toda: assim como nós, eles não aprendem mais tão rápido quanto quando eram filhotes. Aprender inglês aos 10 anos é uma coisa, aos 70 é outra. Os cães idosos geralmente aprendem um pouco mais devagar e, as vezes, por questões de saúde, não conseguem mais efetuar todos os comandos e nem ter a mesma agilidade no pensamento. Mas mesmo assim aprendem de praticamente tudo. Conheço um caso de um Border Collie de 9 anos muito agressivo a vida inteira até com a tutora, ninguém conseguia nem levar ele no veterinário. Hoje, com 13 anos, ele não ataca ninguém, aceita ser conduzido na rua por qualquer um e fez algumas cirurgias sem arrancar sangue da veterinária.



O que é ensinado no adestramento? Apenas comandos?

Não, os comandos são uma parte do adestramento, apenas uma pequena parte. O trabalho do adestrador é criar uma linguagem entre o cão e o tutor para que eles consigam se entender e se respeitar. Para isso podemos ensinar os comandos básicos de obediência que nos auxiliam nessa comunicação, mas em muitos casos não precisamos usá-los. Alguns exemplos de comportamentos que podemos modificar são: necessidades no lugar certo, pulos e latidos excessivos, ansiedade de separação, puxar a guia no passeio, comer fezes, montar nas pessoas e outros cães, reatividade, agressividade e muitos outros. E tudo isso sem necessariamente ensinar comandos.

É muito importante entender que o adestramento é mais do que ensinar só o cachorro, é um processo que envolve a família inteira. O adestrador ensina o cão e os humanos que cuidam dele para que o relacionamento seja proveitoso para todos, caso contrário o cachorro vai obedecer o profissional e se dar bem com ele, mas continuar se comportando mal em casa. Se não houver comprometimento e mudança de mentalidade da parte dos humanos, não vai acontecer milagre no comportamento do cão. O trabalho do adestrador não é apenas ensinar truques aos cães, é mudar vidas caninas e humanas!

ADESTRAMENTO

COM BERNARDO ALBUQUERQUE

Quais as técnicas usadas?

As técnicas variam muito dependendo da linha de pensamento que o profissional adota. Existe um número muito grande de técnicas espalhadas pelo mundo, mas as duas correntes majoritárias hoje acabam sendo os positivistas e os que equilibram reforços, injustamente taxados de “punitivos”. Os positivistas usam apenas reforço positivo nos seus trabalhos e não usam correções ou frustrações. Os que são taxados de “punitivos” são, na verdade, profissionais que preferem usar o equilíbrio dos reforços positivos e negativos. A premissa é que a natureza não é cem por cento positiva, nem os humanos e nem nenhum ser aprende exclusivamente com reforço positivo, o cachorro precisa aprender a lidar com frustrações e saber ser corrigido para viver bem em família e sociedade.

Apesar de tudo isso, as diversas técnicas de adestramento utilizadas de diferentes formas pelos adestradores são derivadas dessas 4 categorias: Reforço Positivo (R+), Reforço Negativo (R-), Punição Positiva (P+), Punição Negativa (P-). Os conceitos são confusos, então, para deixar bem claro o papel de cada um deles, vou dar exemplos práticos, sem juízo de valor, apenas para fins de ilustração dos reforços e punições.

Definido por Skinner em 1953, O R+ é a inserção de um estímulo agradável após apresentação de uma resposta, já o R- é a retirada de um estímulo aversivo ou desagradável. Se sempre que meu cão faz xixi no lugar certo eu faço um carinho nele logo após, estou reforçando positivamente esse comportamento. Por outro lado, se meu cão fica completamente desesperado para sair quando coloco a guia e eu me mantenho firme, parado, para que não me arraste e apenas afrouxo a guia quando ele estiver tranquilo, estou reforçando negativamente o estado calmo em que ele está. A gente tende a pensar que positivo é bom e negativo é mau. Mas não é assim!



Inclusive o reforço positivo utilizado de forma incorreta pode gerar danos e piorar os problemas comportamentais do animal. Positivo é apenas porque você insere um estímulo e negativo porque você retira outro estímulo, não é porque é bom ou mau.

Agora, quanto as punições, essas são para erradicar ou diminuir consideravelmente comportamentos tidos por indesejáveis. Na P+ a forma é dar ao cachorro algo de que ele não goste quando apresenta aquele comportamento. A P- consiste, então, em retirar um estímulo agradável do cão. Um exemplo clássico de P+ é o uso de alguns medicamentos para coprofagia. O cão vai tentar comer as próprias fezes mas vai sentir um gosto que não o agrada mais até que pare. A P- pode ser usada, por exemplo, quando o cão rosna para o dono por causa da comida ou de um brinquedo e ele perde aquele privilégio por um tempo.

Quais os erros mais comuns pelos tutores durante o adestramento?

O primeiro erro é achar que só o adestrador vai resolver tudo sem precisar se comprometer diariamente com a educação do seu cachorro. Muitos acham que pra resolver um problema de comportamento não vão precisar mexer na rotina do cão e da casa, quando geralmente é precisamente a rotina que gerou aquele problema. Mas, do ponto de vista mais prático, o que pode acabar acontecendo são bonificações inadequadas, quando o cachorro é recompensado no momento errado ou por um comportamento que não foi o pedido.

ADESTRAMENTO

COM BERNARDO ALBUQUERQUE

Acontece também de cederem demais por não conseguirem resistir aos pedidos do cão, que as vezes vence na fofura, mas as vezes vence pelo cansaço e teimosia. Pra resumir, talvez o maior erro seja a falta de uma relação saudável entre cão e tutor. Eles não são objetos, nem são “muletas emocionais” e nem são humanos. Esses extremos trazem muitas disfunções para o relacionamento e diria, portanto, que o erro mais fundamental é não tratar o cachorro como cachorro.

Quais os cuidados devemos ter durante o período de treinamento?

Os cachorros são indivíduos, cada um possui características únicas, por isso para cada um os cuidados serão diferentes. Mas no geral precisamos nos certificar de que o cachorro possui uma rotina adequada de alimentação, socialização e gasto de energia; precisamos usar equipamentos - como guias e coleiras - que sejam seguros, principalmente se o treino for na rua; precisamos usar recompensas de qualidade e em quantidade que não vá prejudicar o animal; precisamos saber recompensar adequadamente para não atrasar ou piorar o processo. E, claro, a saúde do cão precisa estar em dia. Muitos problemas de comportamento na verdade são questões de saúde: a fêmea estar no cio, o cão estar infestado de pulgas, possuir alguma doença ou até uma deficiência de nutrientes. Tudo isso precisa ser bem avaliado e o adestrador pode ajudar e indicar para o veterinário quando não for algo da alçada dele.



Ficou com alguma dúvida? Está precisando de ajuda? Entre em contato com o Bernardo através do instagram [@bernardo.adestrador](https://www.instagram.com/bernardo.adestrador) ou pelo telefone [\(21\) 98797-2112](tel:(21)98797-2112)

ESTAMOS PARA
ADOÇÃO



RAJADA



ATUAÇÃO DO VETERINÁRIO

FONTE: CFMV

Muitos de nós, veterinários, quando entramos na faculdade pensamos em trabalhar com clínica ou cirurgia, porém a atuação vai muito além, pode-se atuar em atividades ligadas à produção dos alimentos de origem animal que chegam à mesa do consumidor; têm papel fundamental na agropecuária brasileira; podem trabalhar como consultores, responsáveis técnicos, docentes e peritos criminais, judiciais e administrativos; exercem atividades em laboratórios para análise de solo, para análise da água e domissanitários - ou seja, saneantes destinados ao uso domiciliar -; realizam pesquisas em alimentos; participam da produção de vacinas e de medicamentos de uso animal; entre outros.

No caso da saúde pública, por exemplo, a categoria foi integrada, em 2011, às equipes multiprofissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, conhecido como NASF. Isso significa que, desde então, os Médicos Veterinários têm a chancela do Governo Federal para atuar ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à saúde nos municípios brasileiros. Treze anos antes, em 1998, a Medicina Veterinária já havia sido reconhecida pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) como profissão da área de saúde.

É o Médico Veterinário, por exemplo, quem realiza visitas domiciliares para o diagnóstico de risco à saúde na interação entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente. É também ele quem trabalha na prevenção, no controle e no diagnóstico situacional de doenças transmissíveis ao homem pelos animais, as zoonoses; é o caso da raiva, leptospirose, brucelose, tuberculose, dengue, febre amarela, dentre outras.



Algumas das atuações possíveis do médico veterinário:

- Clínica e cirurgia de animais de companhia, grandes animais ou animais exóticos
- Anestesia
- Laboratório
- Diagnóstico por imagem
- Inspeção sanitária
- Indústria de rações
- Indústria de medicamentos
- Piscicultura
- Avicultura
- Apicultura
- Responsabilidade técnica
- Perito
- Área comercial
- Ensino

E muitas outras vertentes dentro dessas grandes áreas.

Por isso, se você é estudante de veterinária e ainda não achou a sua área de atuação, saiba que você tem um grande leque, por isso é importante saber, conhecer sobre todas elas até mesmo durante a graduação, para que ao término do curso você possa ter um direcionamento e se possível faça estágios em várias áreas até mesmo durante o curso, pois isso também irá ajudar bastante.